

CONTEÚDOS DE ENSINO¹⁵

CONTENTS OF EDUCATION

Maria Inácia Lopes¹⁶

Certas preocupações dos professores são tão comuns que podem ser previstas com bastante aproximação. Uma das mais freqüentes em relação a seu trabalho é “que vou ensinar”(Harmer)

RESUMO

A educação atual passa por inúmeros desafios e dificuldades visando a sua melhoria. Cada vez mais necessária é uma escola voltada para a construção de uma cidadania consciente e ativa, permitindo aos alunos posicionar-se frente às transformações em curso e incorporar-se na vida produtiva e sócio-política. Cada vez mais necessário se torna também o professor que seja um profissional do ensino tendo como principal tarefa cuidar da aprendizagem dos alunos, respeitando sua diversidade e ligando os saberes teóricos à prática. Uma revisão dos aspectos essenciais da formação de docentes, tais como a definição e estruturação dos conteúdos para que respondam às necessidades dos processos formativos que envolvem aprendizagem e desenvolvimento das competências do professor, a vinculação entre as escolas e os sistemas de ensino de modo a assegurar-lhes a indispensável preparação profissional torna-se cada vez mais urgente. Professores queixam que sua matéria tem muito conteúdo para ser trabalhado, que o tempo disponível não é suficiente para se trabalhar todo esse conteúdo, que os alunos não são capazes de assimilar tudo que é trabalhado na disciplina e que não sabem o que fazer para adequar o tempo disponível ao conteúdo determinado. Faltou a eles, durante a preparação para a função docente fundamentos que lhes auxiliem a selecionar conteúdos de forma científica, voltados para a formação integral do aluno, para o perfil do futuro profissional.

Palavras-chave: Educação; Professor; Conteúdos de ensino.

INTRODUÇÃO

O mundo atual vive uma época de grandes transformações. Em todos os setores da vida as mudanças são uma constante. Não se trata de evitar ou impedir as mudanças

¹⁵ Este artigo é um recorte adaptado da Dissertação de Mestrado da autora

¹⁶ Mestre em Ciências da Educação Superior e Vice-Diretora Acadêmica da Faculdade Católica de Anápolis

mas, sim, de saber conviver com elas de forma natural, buscando o que trazem de positivo e diminuindo os aspectos negativos .

Preparar-se para enfrentar o novo contexto é um desafio de todos, principalmente dos que trabalham em instituições formadoras de novas gerações. A escola de hoje não pode trabalhar apenas o aspecto teórico ou acadêmico. Uma contextualização e ressignificação de conteúdos faz-se necessária. Não basta ao aluno saber as regras ou normas, mas utilizá-las de forma eficiente em seu dia-a-dia. Ao futuro professor não interessa enumerar, por exemplo, os componentes de um plano de aula mas desenvolver, com segurança, uma aula bem planejada; não é suficiente a ele saber as teorias da aprendizagem mas desenvolver as aulas de tal forma que o aluno aprenda os conteúdos trabalhados. Há que se ensinar a teoria ancorada na prática de forma cuidadosa e explícita, fazer uma ligação entre a teoria e a prática. Essa ligação, essa ponte cabe à escola ajudar o aluno a fazer para não se perder a essência do que é uma boa educação.

A escola tem que estar trabalhando com o aluno o que acontece à sua volta, preparando-o para uma leitura científica dos acontecimentos. O ensino conteudista, bancário já não atende às necessidades e interesses dos alunos que vivem num meio altamente tecnologicado.

Assiste-se hoje ao avanço e a disseminação das tecnologias da informação e da comunicação. Esse avanço impacta as formas de convivência social, de organização do trabalho e do exercício da cidadania. O Brasil, para participar da internacionalização da economia se confronta com a necessidade indispensável de dispor de profissionais qualificados. Quanto mais se consolidam as instituições políticas democráticas, fortalecem-se os direitos da cidadania e participação da economia mundializada, mais se reconhece a importância da educação como meio para promover o desenvolvimento sustentável e superar as desigualdades sociais.

OS CONTEÚDOS DE ENSINO

Enormes desafios educacionais se apresentam visando à melhoria da educação e inúmeras dificuldades são encontradas para se promover essa melhoria. Entre elas destaca-se o preparo inadequado dos professores cuja formação, de modo geral, mantém predominantemente um perfil tradicional, não contemplando muitas das características

consideradas pelo Ministério da Educação como inerentes à atividade docente, entre elas:¹⁷

- orientar e mediar o ensino para a aprendizagem dos alunos;
- comprometer-se com o sucesso da aprendizagem dos alunos;
- assumir e saber lidar com a diversidade existente entre os alunos;
- incentivar atividades de enriquecimento cultural;
- desenvolver práticas investigativas;
- elaborar e executar projetos para desenvolver conteúdos curriculares;
- utilizar novas metodologias, estratégias e materiais de apoio; e
- desenvolver hábitos de colaboração e trabalho em equipe.

Para atender as transformações científicas e tecnológicas que ocorrem de forma acelerada exige-se das pessoas não só novas aprendizagens como, também, aprendizagens ampliadas e novas formas de aprendizagem.

Um dos fatores decisivos no mundo do trabalho é hoje o conhecimento e o controle do meio técnico-científico-informacional. Isso reorganiza o poder advindo da posse do capital, da terra ou da mão-de-obra. Hoje o conhecimento passou a ser um dos recursos fundamentais criando novas dinâmicas sociais e econômicas, e também novas políticas, fazendo com que a formação inicial deva ser complementada ao longo da vida, o que exige formação continuada.

A concepção de uma escola voltada para a construção de uma cidadania consciente e ativa, oferecendo aos alunos as bases culturais que lhes permitam identificar e posicionar-se frente às transformações em curso e incorporar-se na vida produtiva e sócio-política torna-se cada vez mais necessária. Reforça-se, também, a concepção de professor como profissional do ensino que tem como principal tarefa cuidar da aprendizagem dos alunos, respeitando sua diversidade pessoal, social e cultural e ligando os saberes teóricos à prática.

A escola passa a desempenhar novas tarefas não por ser ela a única instância responsável pela educação, mas porque é a instituição que desenvolve uma prática educativa planejada e sistemática durante um período contínuo e extenso de tempo na vida das pessoas. E, também, porque é reconhecida pela sociedade como a instituição da

¹⁷ BRASIL.Ministério da Educação. Diretrizes curriculares para a formação de professores de educação básica em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena p. 4
DE MAGISTRO DE FILOSOFIA Ano VII – No. 14 – Anápolis – 2º. Semestre de 2014

aprendizagem e do contato com o que a humanidade pôde produzir como conhecimento, tecnologia, cultura. Novas tarefas, igualmente, se apresentam para os professores.

É necessário dotar o aluno de capacidade para aprender a relativizar, confrontar e respeitar diferentes pontos de vista, discutir divergências, exercitar o pensamento crítico e reflexivo, comprometer-se, assumir responsabilidades. Além disso, é importante prepará-lo para ler criticamente diferentes tipos de texto, utilizar diferentes recursos tecnológicos, expressar-se e comunicar-se em várias linguagens, opinar, enfrentar desafios, criar, agir de forma autônoma, diferenciar o espaço público do espaço privado, ser solidário, cooperativo, conviver com a diversidade, repudiar qualquer tipo de discriminação e injustiça, isto é, educar para formação de valores.

Faz-se necessário instaurar processos de mudança na escola para que possa responder às novas tarefas atribuídas a ela. A dinâmica gerada por essas novas tarefas impõe a revisão do trabalho docente em vigor na tentativa de responder às novas tarefas e aos desafios que incluem o desenvolvimento de disposição para atualização constante de modo a inteirar-se dos avanços do conhecimento nas diversas áreas, incorporando-os, bem como aprofundar a compreensão da complexidade do ato educativo em sua relação com a sociedade.

Esse novo cenário impõe uma urgente revisão nos aspectos essenciais da formação de docentes, tais como a definição e estruturação dos conteúdos para que respondam às necessidades da atuação dos professores, os processos formativos que envolvem aprendizagem e desenvolvimento das competências do professor, a vinculação entre as escolas de formação inicial e os sistemas de ensino de modo a assegurar-lhes a indispensável preparação.

No atual contexto, a formação dos futuros professores “passa a ter papel crucial para possibilitar-lhes experimentar, em seu próprio processo de aprendizagem, o desenvolvimento de competências necessárias para atuar nesse novo cenário, reconhecendo a formação inicial como parte de uma trajetória de formação permanente ao longo da vida.”¹⁸

Nenhum professor consegue criar, planejar, realizar, gerir e avaliar situações didáticas eficazes para a aprendizagem e para o desenvolvimento dos alunos se ele não compreender, com razoável profundidade e com a necessária adequação à situação escolar, os conteúdos das áreas do conhecimento que serão

¹⁸BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes curriculares para a formação de professores de educação básica em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena p.11.
DE MAGISTRO DE FILOSOFIA Ano VII – No. 14 – Anápolis – 2º. Semestre de 2014

objeto de sua atuação didática, os contextos em que se inscrevem e as temáticas transversais ao currículo escolar. Entretanto, nem sempre está claro quais são os conteúdos que o professor em formação deve aprender, uma vez que ele precisa saber mais do que vai ensinar, e quais os conteúdos que serão objeto de sua atividade de ensino. São, assim, freqüentemente desconsideradas a distinção e a necessária relação que existe entre o conhecimento do objeto de ensino, de um lado e, de outro, sua expressão escolar, também chamada de transposição didática.¹⁹

É a transposição didática que vai possibilitar a concretização da aprendizagem e fazer com que a aplicação de estratégias e procedimentos de ensino unam teoria e prática. Dessa forma, o futuro professor será capaz tanto de selecionar conteúdos como organizá-los e desenvolvê-los usando as melhores formas para a aprendizagem dos alunos, considerando as peculiaridades de cada um e das diferentes faixas etárias.

Poder-se-ia classificar os cursos de formação de professores em dois grupos:

- pedagogismo, os que enfatizam a transposição didática dos conteúdos sem se preocupar em ampliá-los ou aplicá-los; e
- conteudismo, os que se preocupam com o domínio de conhecimentos sem vinculá-los à prática pedagógica futura. Trabalha-se os conteúdos específicos desconsiderando, e até ignorando, os não específicos.

Esses cursos não se preocupam com o perfil do professor que devem formar e tratam superficialmente os conceitos básicos com os quais o futuro professor virá a trabalhar. Não desenvolvem e não incentivam o diálogo com a produção contínua do conhecimento oferecendo à sociedade professores capazes apenas de reproduzir o que já existe no campo do saber.

É freqüente colocar-se o centro da formação de professores quase que exclusivamente nos conteúdos específicos das áreas, deixando de lado um trabalho mais aprofundado sobre os conteúdos que serão desenvolvidos pelo futuro professor.

O aluno dos cursos de formação de professores precisa identificar claramente a relação entre o que está aprendendo na licenciatura e o currículo que ensinará. É preciso que o professor em formação identifique os obstáculos epistemológicos e didáticos que poderá encontrar em seu trabalho futuro, que relacione os conteúdos que estuda com o mundo real, faça sua aplicação em outras disciplinas, situe-os na história.

¹⁹ Idem, p. 20.

Essa forma de se apropriar dos conteúdos ajudará a formar o perfil do professor que a sociedade atual precisa.

É comum ouvir professores comentando que sua matéria tem muito conteúdo para ser trabalhado, que o tempo disponível não é suficiente para se trabalhar todo esse conteúdo, que os alunos não são capazes de assimilar tudo que é trabalhado na disciplina e que não sabem o que fazer para adequar o tempo disponível ao conteúdo determinado. Percebe-se que faltou a eles, durante o curso de licenciatura, fundamentos que lhes auxiliem a selecionar conteúdos de forma científica, voltados para a formação integral do aluno, para o perfil do futuro profissional.

Analisando os Planos de Curso de disciplinas de formação profissional constata-se que há docentes que usualmente selecionam os conteúdos pelo trabalho realizado nos anos anteriores, pelo histórico, pela lógica da ciência, limitando-se aos conteúdos conceituais ou específicos, não valorizando os conteúdos procedimentais e atitudinais ou não específicos, o que tem levado os concluintes e recém-formados à situação de insegurança ao ingressarem no mercado de trabalho. Constata-se serem professores que dominam a teoria que repassam mas falta-lhes fundamentos para selecionarem conteúdos que irão formar integralmente o futuro profissional.

Há um distanciamento entre o currículo pensado e o currículo desenvolvido, as atividades curriculares não são integradas, a direção do processo ensino-aprendizagem não está voltada para a formação e, sim, apenas para a informação fazendo com que o plano da prática de ensino não ofereça aos alunos o embasamento teórico-prático necessário.

Vários autores têm trabalhado esta temática, entre eles citamos Dias Barriga, José Carlos Libâneo, Nilbo Ribeiro Nogueira e Herminia Hernández Fernández por reconhecerem o valor da seleção de conteúdos na formação do cidadão integral e do profissional comprometido com a sociedade.

Abreu e Masetto (1990) também se preocupam com esse problema quando abordam a questão da seleção de conteúdos, apresentando as seguintes perguntas:

- que critérios devem presidir a escolha e definição de conteúdos de uma disciplina?
- quem deve participar dessa escolha e definição?

Nesse trabalho conteúdo significa o conjunto de conhecimentos, habilidades, formas de comportamento e hábitos de estudo relacionados aos objetivos e organizados pedagógica e didaticamente, visando a sua aplicação.

Esses conteúdos podem ser:

específicos, correspondendo a conceitos, leis, teorias, axiomas, procedimentos, métodos e técnicas específicas de uma área do conhecimento; e não específicos, abrangendo:

- habilidades, que são procedimentos lógicos, heurísticos, algoritmos;
- formas de comportamento, incluindo atitudes e valores; e
- hábitos de estudo, levando à busca e processamento de informações, organização

O desenvolvimento harmonioso dos indivíduos e das sociedades está embasado na qualidade da educação que lhes é proporcionada.

O primeiro objetivo da educação é fornecer aos educandos uma formação plena que lhes possibilite formar sua identidade e construir uma concepção de realidade que integre conhecimento, valores éticos e morais permitindo-lhes exercer, de maneira crítica numa sociedade de múltiplos valores, a liberdade, a tolerância e a solidariedade.

Na educação se transmitem e exercitam os valores que tornam possível a vida em sociedade, o respeito aos direitos e liberdades fundamentais, formam-se os hábitos de convivência democrática e respeito mútuo e se prepara para a participação responsável nas diferentes atividades e instâncias sociais. A maturidade das sociedades é consequência de sua capacidade para integrar, através da educação, as dimensões individual e coletiva.

Da formação e instrução proporcionadas pelos sistemas educativos, dos conhecimentos e saberes que asseguram, da qualificação alcançada pelas pessoas depende a adequada resposta às crescentes e mutáveis necessidades coletivas.

O conteúdo trabalhado nas escolas ou o conhecimento que elas possibilitam ao aluno adquirir ocupa papel importante no processo educativo.

A acelerada mudança dos conhecimentos e dos processos culturais e produtivos exige do homem atual uma formação versátil, capaz de adaptar-se a novas situações mediante um processo de educação permanente, capaz de responder às necessidades específicas de cada cidadão permitindo-lhe alcançar o máximo de desenvolvimento possível.

A escola, hoje, divide com outras instituições sociais a transmissão de informações e conhecimentos cabendo-lhe orientar criticamente esses conhecimentos, dando-lhes um sentido pessoal e moral que gere atitudes e hábitos individuais e coletivos, preservando-os em sua essência e adaptando-os às novas situações.

O que é conteúdo e o que é conhecimento?

O conhecimento passa pelo nível filosófico, epistemológico, psicológico e pedagógico curricular.

A noção de conhecimento designa ao mesmo tempo a função teórica do espírito e o resultado dessa função. Seu objetivo é tornar presente aos sentidos, ou à inteligência, um objeto tentando discerní-lo ou possuir uma representação sua geralmente adequada. A condição dessa colocação em contato com o objeto do pensamento é a distinção do sujeito e do objeto, e o saber decorrente disso só é transmissível graças ao discurso. (DUROZOI E ROUSSEL, 1996, p. 102)

Emprega-se também o termo conhecimento para designar o ato vital em que um ser espiritual ou sensitivo, como sujeito cognoscente, se dá conta de um objeto.

Para Aranha e Martins (1998) o conhecimento é o resultado da relação entre o sujeito que conhece e o objeto a ser conhecido. Pode designar o ato de conhecer quando se estabelece uma relação entre o ser que conhece e o mundo que é conhecido. Pode, também, se referir ao produto, ao resultado, ao saber adquirido e acumulado pelo homem.

O conhecimento tem caráter intencional. O sujeito cognoscente apresenta o sentimento de conhecer através dos objetos distintos de si. “O sujeito permanecendo ele mesmo assume o objeto como tal, como outro, como distinto de si” (VERNAUX, 1969, p. 39).

É isso que se chama o caráter intencional do conhecimento, o sujeito tende por sua própria natureza para um objeto distinto para dele se apropriar materialmente.

Para Vernaux o conhecimento é uma atividade espontânea e imanente e o ente só conhece quando reage, sendo o conhecimento essa reação.

O conhecimento na dimensão filosófica é definido como “a apropriação do objeto pelo pensamento como quer que se conceba essa apropriação: como definição, como percepção clara, apreensão completa, análise; erudição, instrução, saber” (FERREIRA, 1986, p. 454)

Para Pedro Demo (1997) o conhecimento moderno está mais ligado aos procedimentos metódicos de superação dos conteúdos do que nos próprios conteúdos. Exemplifica sua afirmação com a informática, onde a idéia de produtos e resultados acabados não existe. Essa perspectiva ressalta a importância do saber pensar e do aprender a aprender. O importante no conhecimento não é o conceito aprendido mas a forma, os procedimentos utilizados para aprender esse conceito e a utilização que se faz do conceito aprendido. Saber pensar aplica-se a qualquer conteúdo e implica a capacidade crítica frente ao próprio saber. Aí está o conhecimento como marca cultural histórica do ser humano. Saber pensar está perto da sabedoria.

A lógica do saber muito é substituída pelo valor de poder lidar com esse conhecimento, recriando a realidade em múltiplas formas, abordagens e relações.

Para Demo “a vida é um processo de criação cultural, o que ressalta a característica de formação histórica concreta, individualizada no espaço e no tempo. (...) a forma deve estar a serviço dos conteúdos” (1997, p. 26).

O conhecimento não é fim, mas um meio de formação da competência humana, “a propedêutica básica do saber pensar e do aprender a aprender” (DEMO, 1997, p. 176).

O poder do conhecimento é tanto incisivo quanto disperso, está presente e às vezes parece não existir porque se divide em microinfluências às vezes difíceis de serem caracterizadas. O conhecimento é reconstrução humana e supõe a ação das pessoas comprometidas socialmente. As formas de conhecer são condicionadas pela época, pela cultura e pelas circunstâncias.

O conteúdo de ensino comumente é entendido como um conjunto de assuntos que compõem determinada matéria ou a relação de temas a serem estudados em uma disciplina.

Os conteúdos, dentro do processo ensino-aprendizagem, têm sido objeto de estudos por parte de vários autores e, às vezes, até se encontram posições antagônicas sobre o seu papel nesse processo.

Nogueira (2001, p.19) chama os professores de “conteudistas” por se preocuparem com o cumprimento integral dos conteúdos selecionados para um determinado ano letivo em detrimento, até, do processo de aprendizagem. O conteúdo passa a ser o mais importante e a ele se submetem professor e alunos.

Conteúdo conceitual é o conhecimento que o professor detém e transmite de forma teórica ao aluno. Não se discute este tipo de conteúdo mas, sim, o fato de se ficar apenas nessa categoria tratando-o como fim e não como meio, não o relacionando com o dia-a-dia do aluno, não o tornando significativo.

Conteúdo procedimental é citado nos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN- como

procedimentos que expressam um saber fazer, que envolvem tomar decisões e realizar uma série de ações, de forma ordenada e não aleatória, para atingir uma meta. Os conteúdos procedimentais sempre estão presentes nos projetos de ensino pois realizar uma pesquisa, desenvolver um experimento, fazer um resumo, construir uma maquete são proposições de ações presentes nas salas de aula. (PCN Apud NOGUEIRA, 2001, p. 20)

Os procedimentos devem se constituir em um objeto no processo de ensino-aprendizagem e complementar a informação teórica, ou seja, o conteúdo conceitual.

Conteúdo atitudinal é formado pelas normas e valores que, através da função socializadora e mediadora da escola, possibilitam ao aluno diferentes leituras e interpretações do mundo em que vive.

Libâneo (1994, p.127) faz uma abordagem ampla sobre o tema ressaltando sua relevância não só na vida escolar mas, também, na formação de uma sociedade justa. Critica a forma estática e sem significado vital para o aluno como muitas vezes os conteúdos são trabalhados, aspecto apenas conceitual, não valorizando a capacidade e habilidade do aluno para adquirir conhecimentos, aspecto procedimental e separados das condições sócio-culturais e individuais do aluno, aspecto atitudinal.

Afirma que o ensino dos conteúdos é um processo dinâmico, uma ação recíproca entre matéria, ensino e estudo dos alunos. Os conteúdos devem ser significativos, isto é, interessantes, expressivos, incluir elementos da vida dos alunos para serem assimilados de forma ativa e consciente. O domínio de conhecimentos, conteúdos conceituais e das habilidades, conteúdos procedimentais, visa ao desenvolvimento das funções intelectuais como o pensamento independente e criativo.

Libâneo (1994) define conteúdo de forma abrangente incluindo não só conhecimentos mas habilidades, hábitos, modos valorativos e atitudinais de atuação social visando sempre sua aplicação na vida prática dos alunos. Conteúdo, para ele, engloba conceitos, idéias, fatos, processos, princípios, leis científicas, regras,

habilidades cognoscitivas, modos de atividade, métodos de compreensão e aplicação, hábitos de estudo, de trabalho e de convivência social, valores, convicções, atitudes.

“Os conteúdos retratam a experiência social da humanidade no que se refere a conhecimentos e modos de ação, transformando-se em instrumentos pelos quais os alunos assimilam, compreendem e enfrentam as exigências teóricas da vida social”. (LIBÂNEO, 1994, p. 129).

Berbel (1994) em uma pesquisa realizada sobre a Metodologia do Ensino Superior constata que nos Planos de Curso de formação de professores o tema conteúdos de ensino é tratado superficialmente. Ao mesmo tempo observa um avanço no sentido de sair de conteúdos estritamente técnicos para um trabalho mais analítico e crítico com a inclusão de temas como competência técnica e política do professor, o compromisso do professor com a transformação social. Dessa pesquisa pode-se concluir que os conteúdos atitudinais ou não específicos estão começando a ganhar espaço nos Planos de Curso, embora muitos professores ainda privilegiem os conhecimentos ou conceitos, isto é, apenas os conteúdos específicos são valorizados privando-se o aluno da oportunidade de desenvolver outras habilidades ou competências.

Turra (s.d.) considera que um dos problemas mais freqüentes que preocupa o professor ao elaborar seu planejamento é a questão dos conteúdos porque, atualmente, eles são vistos numa perspectiva dinâmica e a educação, além de envolver as áreas cognitiva, afetiva e psicomotora, visa a ajustar e promover a auto-realização do aluno no meio em que vive. Os conteúdos são meios para concretizar a aprendizagem e envolvem desenvolvimento de processos mentais e tratamento da informação.

Conteúdo é uma parte integrante da matéria prima; é o que está contido em um campo do conhecimento. Envolve informações, dados, fatos, conceitos, princípios e generalizações acumuladas pela experiência do homem, em relação a um âmbito ou setor da atividade humana. Fundamentalmente, constitui um conjunto de conhecimentos organizados conforme sua natureza e objetivos. (TURRA, s.d., p. 104)

Essa autora vê conteúdos de ensino de uma forma bem mais restrita que Nogueira e Libâneo, fixando-se apenas nos conteúdos conceituais e não abrangendo os atitudinais.

Para Sacristán (2000a) o currículo escolar reflete um projeto educativo globalizador envolvendo aspectos da cultura, do desenvolvimento pessoal e social, aptidões e habilidades necessárias para a vida em sociedade. Para atender este currículo
DE MAGISTRO DE FILOSOFIA Ano VII – No. 14 – Anápolis – 2º. Semestre de 2014

o conteúdo abrange mais que a seleção de conhecimentos dos diversos campos do saber incluindo a criação de atitudes, fomento de hábitos, ensino da ética, ou seja, os aspectos atitudinais propostos por Nogueira, necessários para a função socializadora da escola como apresentado por Libâneo.

O fato da escola estar assumindo as funções de socialização antes desempenhadas por outros agentes sociais provoca mudanças nas relações pedagógicas, no currículo e nos conteúdos para que possam atender esse caráter globalizador cada vez mais complexo. “O conteúdo da cultura geral e a pretensão de preparar o futuro cidadão não tolera a redução às áreas acadêmicas clássicas de conhecimentos, embora estas continuem tendo um lugar relevante e uma importante função educativa.” (SACRISTÁN, 2000a, p. 56). É impossível separar conteúdo, experiência e as condições em que esta se realiza pois o trabalho educativo tem que atender o aspecto de significação para o aluno.

Analisando o cientificismo dos anos 60 e 70 Sacristán (2000b) conclui que se privilegiou o que podia ser observado e medido, a atividade, deixando de lado o discutível e o problemático, o conteúdo. Porém, sem conteúdo não há ensino, o valor das técnicas e dos recursos didáticos é alcançado através dos conteúdos que comunicam. Discorda do discurso progressista que culpa a escola tradicional por ser academicista e intelectualista e a substitui por modelos de relação pedagógica que diminuem a importância dos conteúdos, trocando-os por relações sociais adequadas para o desenvolvimento da personalidade e interesse pela experiência do aluno. Nessa posição progressista o professor deixa de ser o transmissor de conteúdos para se transformar no mediador da comunicação cultural, valorizando-se mais suas condições pedagógicas que sua capacitação.

Não se trata de excluir nenhum desses aspectos mas conciliá-los de forma a propiciar ao aluno uma educação integral através de conteúdos, habilidades e atitudes.

Para Sacristán (1998) definir e decidir o conteúdo de ensino é um dos pontos nevrálgicos do pensamento educativo e da prática de ensino. Definir um conteúdo requer saber que função se pretende que esse conteúdo cumpra em relação às pessoas, à cultura, à sociedade atual e futura.

O conteúdo de ensino é uma construção social, dinâmica e localizada. A visão que se tem do aluno, cultura e função social da educação expressam os valores que a escola difunde através dos conteúdos selecionados.

A palavra conteúdo, na tradição das instituições escolares, significa elementos de disciplina, matérias, informações diversas, os resumos da cultura acadêmica, reflete a visão dos que decidem o que ensinar e dos que ensinam, o que se pretende transmitir e o que deve ser assimilado. Essa concepção é diversa dos resultados dos conteúdos não específicos que o aluno obtém.

A ampliação da escolaridade alargou a concepção de conteúdos do currículo, englobando as finalidades da escolaridade e as aprendizagens que os alunos obtém da escolarização. Conteúdos passam a ser “todas as aprendizagens que os alunos devem alcançar para progredir nas direções que marcam os fins da educação numa etapa da escolarização, em qualquer área ou fora delas, e para tal é necessário estimular comportamentos, adquirir valores, atitudes e habilidades de pensamento, além de conhecimentos”. (SACRISTÁN, 1998, p. 150).

Hernández (2001b) adota a classificação dos conteúdos em específicos e não específicos; liga os conteúdos aos objetivos de ensino e, como Sacristán e Libâneo, vincula os conteúdos à formação do homem e às necessidades da sociedade.

Martins (1996) diz que nos cursos de formação de professores a questão dos conteúdos sempre foi tratada de forma apenas técnica, era função da escola transmitir o saber acumulado e organizado, acreditando-se que a prática seria garantida por uma formação teórica sólida, a teoria era separada da prática. Apenas os conteúdos conceituais ou específicos eram considerados.

Educadores progressistas buscam alterar essa lógica pressupondo que teoria e prática formam uma unidade, o fazer gera o saber.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tema conteúdos de ensino desperta a atenção de vários autores que têm se dedicado ao seu estudo levantando propostas para que atenda às necessidades da sociedade atual cada vez mais exigente em relação à escola.

Conteúdo significa o conjunto de conhecimentos, habilidades, formas de comportamento e hábitos de estudo relacionados aos objetivos e organizados pedagógica e didaticamente, visando a sua aplicação.

O conteúdo de ensino é uma construção social, dinâmica e localizada. A visão que se tem do aluno, cultura e função social da educação expressam os valores que a escola difunde através dos conteúdos selecionados.

Os conteúdos de ensino podem ser classificados em específicos e não específicos e serem ligados aos objetivos de ensino vinculando-se à formação do homem e às necessidades da sociedade.

Os conteúdos devem refletir a estrutura interna de uma disciplina sob a fundamentação da epistemologia do conhecimento científico, da interdisciplinaridade, das propostas de globalização.

Os cursos de formação de professores tratam a questão dos conteúdos de forma apenas técnica, consideram a função da escola transmitir o saber acumulado e organizado acreditando que a prática será garantida por uma formação teórica sólida separando a teoria da prática. Consideram apenas os conteúdos conceituais ou específicos

A análise do vínculo entre o conteúdo programático e a ciência ou as exigências sociais e profissionais pode auxiliar a determinar o papel que o conteúdo exerce no processo de ensino.

ABSTRACT

The current education is going through many challenges and difficulties with a view to their improvement. Each time more necessary is a school dedicated to the construction of a conscious and active citizenship, allowing students to position themselves in the face of ongoing transformations and embed themselves in productive life and socio-political. Increasingly necessary also becomes the teacher who is a professional teaching with the main task to take care of student learning, respecting their diversity and linking theoretical knowledge to practice. A review of key aspects of teacher education, such as the definition and structuring of content to meet the needs of formative processes involving learning and skills development for the teacher, the linkage between schools and education systems to ensure them the necessary professional preparation becomes increasingly urgent. Teachers complain that their matter is very content to be working, that is not enough time available to work all this content that students are not able to assimilate all that is working in the discipline and who do not know what to do to bring the time available to certain content. Missed them, while preparing for the teaching function fundamentals that help them select content in a scientific manner, aimed at the integral formation of the student to the professional profile future.

Keywords: Education; teacher; Teaching contents.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, M. Célia de e MASETTO, Marcos T. *O professor universitário em aula: prática e princípios teóricos*. São Paulo: MG Ed. Associados, 1990.

ARANHA, MARIA Lúcia de Arruda e MARTINS, Maria Helena Pires. *Filosofando: Introdução à Filosofia*. São Paulo: Moderna, 1998.

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. *Metodologia do Ensino Superior: realidade e significado*. Campinas: Papyrus, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação. *Diretrizes curriculares para a formação de professores de educação básica em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena* p. 4

DEMO, Pedro. *Conhecimento Moderno*. Petrópolis: Vozes, 1997

DUROZOI, Géraard e ROUSSEL, André. *Dicionário de Filosofia*. Campinas, SP: Papyrus, 1996.

HERNÁNDEZ, Herminia Fernandez. *Curriculo Integrado e Investigacion*. CEPES: Universidade de La Habana, 2001 a.

_____. *Diseño de Planes y Programas de Estudio*. In: *Teoria y Diseño Curricular*. In Coletivo de Autores. CEPES: Universidade de La Habana. 2001 b.

LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1994.

MARTINS, Pura Lúcia Oliver. *Conteúdos Escolares: a quem compete a seleção e organização?* In: *Repensando a Didática*. Campinas: Papyrus, 1996, p. 65-82.

NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. *Pedagogia dos Projetos*. São Paulo: Érica, 2001.

SACRISTÁN, J. Gimeno. *Poderes instáveis em educação*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

_____. *O currículo: uma reflexão sobre a prática*. Porto Alegre: Artmed, 2000a.

_____. *Compreender e transformar o ensino*. Porto Alegre: Artmed, 2000b.

TURRA, Clódia Maria Godoy et al. *Planejamento de ensino e avaliação*. Porto Alegre: Editora Sagra, s.d.

VERNAUX, Roger. *Filosofia do homem*. São Paulo: Livraria Duas Cidades, 1969.